CONAPICS
DE 19 A 22 DE ABRIL DE 2021
ISBN: 978-65-86861-96-9

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO FERRAMENTAS PARA A CONDUÇÃO DE UM WORKSHOP SOBRE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Congresso Online Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, 2ª edição, de 19/04/2021 a 22/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-96-9

SOUSA; Vitória Talya dos Santos [1], SILVA; Antônio Rubens Alves da [2], SOUZA; Isabely Torres de [3], ALENCAR; Bruna Alves [4], BARBOSA; Stella Maia [5]

RESUMO

O Brasil é um país rico culturalmente, e quando esse fato vai de encontro a diversidade da flora nacional, encontramos um cenário de grande utilização de plantas para o tratamento de doenças. Diante disso, pesquisar e compreender cientificamente os aspectos positivos da utilização desses recursos é fundamental, o que tem sido fortalecido após a publicação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos em 2006 (BRASIL, 2006). Nesse contexto, é importante que os profissionais de saúde, desde a graduação, tenham conhecimento quanto a essa temática, buscando respeitar e orientar de forma adequada o uso desse tipo de tratamento (MOURA *et al.*, 2016; ZENI *et al.*, 2017). O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na condução de um Workshop sobre fitoterápicos e plantas medicinais. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência sobre a realização de um Workshop sobre o uso de fitoterápicos, tendo como público-alvo alunos dos cursos de enfermagem, farmácia e agronomia de uma Universidade Federal em um município do interior do Estado do Ceará. O evento ocorreu durante a Semana Universitária da referida instituição, em 24 de outubro de 2019 e teve como palestrantes dois acadêmicos do curso de graduação em enfermagem. Inicialmente, utilizou-se como estratégia de aprendizagem o método brainstorming para avaliar o conhecimento dos participantes sobre o conceito de planta medicinal e fitoterápico. Na sequência, foram abordados alguns tópicos da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, buscando contextualizar e esclarecer a importância do uso desses recursos no contexto do SUS. Além disso, utilizou-se também, da estratégia de gamificação para apresentar por meio de jogo de associação, onde os participantes foram motivados a correlacionar o uso de algumas plantas medicinais que são comuns na região, com suas indicações e modo de preparo. Por fim, os participantes foram convidados a experimentar alguns chás preparados a partir de algumas plantas medicinais e algumas mudas destes foram doadas. Participaram do Workshop cerca de 20 alunos. Observou-se que a maioria dos estudantes confundiram os conceitos de plantas medicinais e fitoterápico, e a utilização da estratégia de brainstorming facilitou para a compreensão sobre a diferença entre os termos. Percebeu-se ainda, por meio do discurso dos participantes, que apesar da existência de políticas e ações de saúde para a implementação das Práticas Integrativas e

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, vitoriatsantossousa@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, rubens@aluno.unilab.edu.br
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, isabelyttorres@outlook.com
[4] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, brunaalvesalencar@gmail.com
[5] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, stella.maia@unilab.edu.br

Complementares em Saúde em geral, na prática o seu uso ainda não faz parte da rotina dos serviços de saúde por eles utilizados. A estratégia de gamificação mostrou-se eficiente para assimilação do conteúdo, sendo possível verificar que a maioria dos estudantes souberam associar as plantas ao seu uso, indicação e preparo. Infere-se que, com a presente ação educativa, a inserção das plantas medicinais e fitoterápicos na academia pode ser uma estratégia para a disseminação dessa prática no contexto do SUS, aprofundando o conhecimento sobre ela, atestando a sua eficácia e segurança de seu uso, com respaldo científico. Conclui-se, ainda, que as estratégias utilizadas foram essenciais para aprofundamento sobre a temática e envolvimento dos participantes, mostrando que o uso destas pode ser uma ferramental para a educação em saúde. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. MOURA, A. C. S. *et al*. Conhecimento sobre plantas medicinais e fitoterápicos: um estudo com acadêmicos de nutrição. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 3, p. 18-25, 2016. ZENI, A. L. B. *et al*. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 8, p. 2703-2712, 2017.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Medicamentos fitoterápicos, Plantas medicinais, Programas Nacionais de Saúde.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, vitoriatsantossousa@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, rubens@aluno.unilab.edu.br
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, isabelyttorres@outlook.com
[4] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, brunaalvesalencar@gmail.com
[5] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, stella.maia@unilab.edu.br